Civitas

Mais mobilidade com menos recursos financeiros

A cidade de Brest, em França, recebeu a 11ª edição do Fórum Civitas, evento anual que reúne toda a comunidade Civitas – Cleaner and Better Transport in Cities. Mais do que discutir os projetos implementados ao abrigo deste programa europeu, o Fórum Civitas abriu a porta aos países da região Euromed e levou os presentes a debater como se pode ter mais e melhor mobilidade com menos recursos financeiros.

Pedro Costa Pereira pedro.pereira@transportesemrevista.com
Fotos: Mirjam Logonder

"NÃO TEMOS DINHEIRO, senhores, portanto temos de começar a pensar" – esta famosa frase, atribuída ao "pai da Física Nuclear" e Prémio Nobel da Física, Ernest Rutherford, foi o mote dado por Heather Allen, consultora da TRL - Transport Research Laboratory, do Reino Unido, durante a sessão plenária do Fórum Civitas 2013. E, por coincidência, ou não, o primeiro dia do fórum coincidiu com o anúncio feito pela Comissão Europeia, em Bruxelas, de que iria disponibilizar uma verba de quatro milhões de euros para a promoção da mobilidade sustentável no âmbito de um novo programa Civitas, designado Civitas Capital. Comparativamente com anterior programa, o Civitas Plus II, que envolveu uma verba de cerca de 21 milhões de euros, o novo projeto não é tão experimental como o seu antecessor, uma vez que deixa de envolver as cidades diretamente. O Civitas Capital irá envolver um consórcio de 14 institutos de investigação europeus, associações e empresas de consultoria que terá

como objetivo fazer recomendações sobre as futuras prioridades em matéria de I&D, que a CE deverá integrar no seu programa de investigação para 2014-2020, o "Horizon 2020". Por outro lado, este consórcio vai desenvolver pacotes de formação e organizar a colocação e o intercâmbio de profissionais especializados em mobilidade urbana, prevendo-se que 500 profissionais recebam formação ou sejam colocados. Irá ainda gerir um fundo de atividade de cerca de 500 mil euros para apoiar o alargamento das medidas a outras cidades, permitindo a um maior número de cidades implementarem com êxito medidas no âmbito da mobilidade urbana.

E, se por um lado, o anúncio deste "corte" realizado pela CE foi um dos temas mais comentados fora das sessões, por outro, a comunidade Civitas deu provas de ver esta medida não como uma ameaça mas como uma oportunidade, abrindo a porta à discussão de novos temas no âmbito da mobilidade sustentável. Segundo que nesta conferência **«reconheceu-se que as questões políticas continuam a ser um grande entrave à implementação de medidas estruturais no âmbito da mobilidade»**, dando o exemplo do caso português, uma vez que **«um dos problemas que sempre tivemos é termos tido muitas soluções de curto prazo que estavam condicionadas pela duração do círculo político. Isto condiciona muito e compromete a organização de um bom sistema de mobilidade a longo prazo»**.

Por outro lado, também a questão do financiamento foi abordada pelos diversos intervenientes, conforme diz a especialista nacional e uma das principais oradoras do evento. **«Qualquer um destes temas leva-nos a uma consideração. Se pensarmos os transportes ao nível setorial estamos confrontados com um grande problema quase sem solução. Se conseguirmos pensar a um nível mais holístico e sistémico então o acesso passa a ser uma parte da solução e não do problema. E chegamos à conclusão que é necessário encontrar outras formas de financiamento. Isso vai ao encontro do tema principal deste Fórum Civitas, que passa por encontrar novos modelos de negócio e saber gerir esses mesmos modelos. Sem isso não encontramos novas fontes de financiamento»**, referiu. E, este ano, o Civitas optou claramente por trazer exemplos daquilo que se passa fora da Europa, convidando a estar presentes representantes de diversas cidades que fazem parte da região Euromed, como Jerusalém e Telavive (Israel), Omã (Jordânia), Casablanca (Marrocos) e Beirute (Líbano). Mas não só. Estiveram também presentes convidados oriundos de Nova Iorque e Hong Kong, e neste último caso, mostrou-se como a publicidade e o imobiliário são responsáveis por cerca de 80 por cento das receitas geradas pelo sistema de transportes. Para Rosário Macário, **«o modelo asiático é sem dúvida um bom exemplo, que, inclusive já tem sido discutido em Portugal. Faz-se a evidência que a captura de valor acrescentado que o transporte traz ao imobiliário, por si só, seria quase suficiente para financiar os sistemas de transportes. Em Hong Kong, tal como no Japão, os transportes são geridos como "developers" dentro da cidade. É perfeitamente possível adotar estes modelos na Europa. O valor acrescentado que o transporte traz ao imobiliário está a ir para lucros excessivos do imobiliário e não retorna ao próprio transporte»**.

Casablanca, em Marrocos, foi a cidade escolhida para receber a próxima edição do Fórum Civitas 2014

Rosário Macário, consultora da empresa portuguesa TIS e uma das principais especialistas em transportes a nível europeu, **«este fórum foi muito positivo porque abriu um conjunto de temas novos no domínio do Civitas que nunca tinham sido abordados pelas cidades. São um sinal muito positivo porque mostra que as cidades se começam a preocupar com estas questões»**. A criação de novos modelos de negócio foi um dos temas em discussão, conforme referiu Rosário Macário à Transportes em Revista: **«É importante que se comece a perceber que a mobilidade não tem nada de incompatível com a criação de modelos de negócio eficientes que sejam geradores de lucro. Isso obriga-nos a refletir sobre como devemos preparar o que são as obrigações de serviço público e as obrigações do Estado com o cidadão. Ao mesmo tempo devemos compreender que as empresas têm de ser viáveis, sejam capazes de gerar valor, emprego, e que consigam estar no mercado. Este reconhecimento é uma viragem muito interessante e quer dizer que entrámos numa segunda etapa. Já não se dá tanta importância à tecnologia porque se reconheceu que esta deve ser um instrumento de melhoria de eficiência»**. Rosário Macário referiu ainda

Rosário Macário (segunda a contar da direita) foi uma das principais oradoras do Fórum Civitas 2013

Funchal vence prémio "Cidade do Ano 2013"

A cidade do Funchal, na Madeira, foi a grande vencedora dos "Civitas Awards", prémios que distinguem as cidades europeias que mais se destacaram na promoção da mobilidade sustentável, no âmbito do projeto Civitas. A organização justificou a entrega deste prémio pelo *"excelente trabalho realizado pela cidade na promoção do transporte público e pela implementação de medidas e projetos estruturantes ao nível da mobilidade sustentável"*.

Amílcar Gonçalves e Cláudio Mantero foram os representantes da cidade do Funchal

Em declarações exclusivas à Transportes em Revista, o vereador para a mobilidade da Câmara Municipal do Funchal, Amílcar Gonçalves, que recebeu o prémio, revelou que este é **«o reconhecimento do trabalho que foi feito no Funchal nos últimos anos. No entanto, também vem trazer mais responsabilidade, porque todas as medidas que foram implementadas contribuíram decisivamente para que o tema da mobilidade sustentável fosse discutido pela opinião pública. E isso não pode ser estragado»**. Amílcar Gonçalves sublinhou que o projeto Civitas foi estruturante para a capital madeirense e veio sensibilizar as pessoas para as questões da mobilidade.